

# Avaliação psicológica: o que é, objetivos, como realizá-la e feedback.

Natandoson Torres Dantas , Eliés Gomes da Silva , Maria  
Andreia José , Murilo Haddad ,  
Claudio Ferreira Dias , Diego da Silva

Date of Submission: 17-01-2023

Date of Acceptance: 27-01-2023

## Resumo

O artigo tem por objetivo pontuar o que é a avaliação e feedback tanto para os acadêmicos de psicologia como para leigos que se interessam por esta disciplina da grade do curso de psicologia. Quando o estudante de psicologia está cursando, o bacharelato de psicologia, a ele lhe parece muito solto o aspecto teórico e prático, assim suscintamente serão apresentado o esboço prático para as primeiras experiências avaliativas na clínica. A avaliação psicológica e sua aplicação na prática, pode ser considerada como uma ferramenta adequada na apropriação de decisões relacionadas com o diagnóstico e feedback. Os psicólogos reconhecem que a saúde e a enfermidade são determinadas por múltiplos fatores etiológicos, genéticos, bioquímico, comportamental e socioambiental que podem interatuar de maneira complexa, pelo que sua compreensão requer um entendimento de qualidade e não só especializado das relações desses fatores, nesse sentido apresentamos as três abordagens mais visíveis da psicologia, com breves conceitos para situar o acadêmico no contexto teórico e pontos a serem seguidos no processo avaliativo. A avaliação psicológica como será pontuada no contexto simplificado e prático se orienta para a elaboração de conhecimento, por meios de métodos de entrevistas estruturadas e não estruturadas, testes de psicometria, registros e observação podendo assim avaliar problemas relacionadas com a saúde e enfermidade mental, permitindo que os resultados sirvam para posteriores feedback e psicoterapia.

Palavras-Chave: Avaliação, psicologia, método, abordagens, feedback.

## Resumen

El artículo tiene como objetivo señalar qué es la evaluación y la retroalimentación tanto para los estudiantes de psicología como para los legos interesados en esta disciplina del plan de estudio del curso de psicología. Cuando el estudiante de

psicología está cursando la licenciatura en psicología, los aspectos teóricos y prácticos le parecen muy flojos, por lo que se presentará brevemente el esquema práctico para las primeras experiencias evaluativas en la clínica. La evaluación psicológica y su aplicación en la práctica puede considerarse como una herramienta adecuada en la apropiación de decisiones relacionadas con el diagnóstico y la retroalimentación. Los psicólogos reconocen que la salud y la enfermedad están determinadas por múltiples factores etiológicos, genéticos, bioquímicos, conductuales y socioambientales que pueden interactuar de manera compleja, por lo que su comprensión requiere una comprensión de calidad y no solo una comprensión especializada de las relaciones de estos factores. en este sentido, presentamos los tres enfoques más visibles de la psicología, con breves conceptos para ubicar lo académico en el contexto teórico y puntos a seguir en el proceso de evaluación. La evaluación psicológica, tal como será puntuada en el contexto simplificado y práctico, está orientada a la elaboración de conocimientos, a través de métodos de entrevistas estructuradas y no estructuradas, pruebas psicométricas, registros y observación, pudiendo así evaluar problemas relacionados con la salud y la salud mental. enfermedad, permitiendo que los resultados sirvan para una posterior retroalimentación y psicoterapia.

Palabras clave: Evaluación, psicología, método, enfoques, retroalimentación.

## Abstract

The article aims to point out what evaluation and feedback is for both psychology students and lay people who are interested in this discipline of the psychology course grid. When the psychology student is studying the psychology bachelor's degree, the theoretical and practical aspects seem to him to be very loose, so the practical outline for the first evaluative experiences in the clinic will be

briefly presented. Psychological assessment and its application in practice can be considered as an adequate tool in the appropriation of decisions related to diagnosis and feedback. Psychologists recognize that health and illness are determined by multiple etiological, genetic, biochemical, behavioral and socio-environmental factors that can interact in a complex way, so their understanding requires a quality understanding and not just a specialized understanding of the relationships of these factors, in this sense. we present the three most visible approaches to psychology, with brief concepts to place the academic in the theoretical context and points to be followed in the evaluation process. The psychological assessment as it will be scored in the simplified and practical context is oriented towards the elaboration of knowledge, through methods of structured and unstructured interviews, psychometric tests, records and observation, thus being able to evaluate problems related to health and mental illness, allowing that the results serve for further feedback and psychotherapy.

**Keywords:** Assessment, psychology, method, approaches, feedback.

## INTRODUÇÃO

A avaliação psicológica é um processo que permite conhecer o estado de saúde mental de uma pessoa. É um componente chave dentro da psicologia, sem o qual o tratamento não pode ser adaptado ao paciente. Entender em que consiste esse tipo de estudo é fundamental se desejamos formasse em psicologia e saúde mental.

Ela lida com a exploração e análise do comportamento (nos níveis de complexidade considerados apropriados) de um sujeito humano (ou grupo específico de sujeitos) com diferentes objetivos aplicados (descrição, diagnóstico, seleção/previsão, explicação, mudança e/ou avaliação dos tratamentos ou intervenções aplicadas).

A avaliação psicológica envolve um processo de resolução de problemas e tomada de decisão que começa com uma solicitação de um cliente e/ou sujeito (ou grupo de sujeitos) a um psicólogo.

Esse processo envolve uma série de atividades científicas e profissionais, realizadas em uma sequência estabelecida, com a que se destina a responder a essa procura; entre outros, a administração de uma série de testes, técnicas de medição e procedimentos de coleta de informações.

Tal disciplina —como ocorre em outros países— fez parte, sob diferentes rubricas

(“psicodiagnóstico”, “exploração psicológica”, etc.), dos diferentes currículos que existiram nas universidades brasileira desde a caracterização da psicologia como carreira universitária.

A avaliação psicológica e o feedback são um assunto relevante nos planos de estudos do curso de psicologia. Em todas as grades de estudo do bacharelado em Psicologia das demais universidades houve ou há disciplina com tal título, que é o caso da Unifesp.

Tal disciplina está entrelaçada com outras disciplinas psicológicas, de conteúdo e metodologias básicas, que são exigidas no momento de alcançar sua compreensão necessária.

Este artigo pretende constituir um texto básico para estudantes de psicologia, de modo a facilitar a compreensão no amplo campo da avaliação e feedback permitindo-lhe o aprendizado de habilidades avaliativas, isso é, como funciona esse processo e quais tipos de métodos diagnósticos são utilizados para detectar possíveis alterações e principais conceito das três abordagens da psicologia mais utilizada pelos psicólogos.

### I. O que é avaliação psicológica?

A avaliação psicológica nos permite entender o que acontece com um paciente. É um processo que permite ao terapeuta fazer um diagnóstico psicológico para traçar um primeiro plano de tratamento. Nesse sentido, a avaliação é de extrema importância, pois qualquer intervenção posterior estará condicionada por ela. Por isso, o profissional que avalia a pessoa deve ser responsável e meticuloso no processo, para garantir o sucesso posterior da terapia.

Existem várias etapas de avaliação psicológica que devem ser realizadas para se fazer o diagnóstico. Cada passo é de vital importância, e seguir o procedimento será de fundamental importância para determinar o diagnóstico. Diante dessa exposição queremos destacar as 4 fases do diagnóstico psicológico:

1. Planejamento: Nesta fase o psicólogo é responsável por buscar informações sobre o paciente e seu ambiente. Da mesma forma, realiza uma análise para fundamentar sua hipótese inicial e realiza um diagnóstico para estabelecer os pontos-chaves sobre os quais deve se aprofundar ao longo da avaliação.
2. Desenvolvimento: Esta segunda etapa tem como foco o desenvolvimento do processo, ou seja, o objetivo é estabelecer o arcabouço teórico sobre o qual se basearão as diferentes contribuições. Para isso, deve ser o mais simples possível e contemplar os possíveis resultados de observações futuras.

3. Verificação: Nesse momento o terapeuta deve verificar as hipóteses que havia estabelecido anteriormente. Pode ser que estas sejam diferentes das observações posteriores ou, pelo contrário, que consiga confirmá-las. Em ambos os casos, você precisará pensar em um plano de ação com base nas descobertas.
4. Relatório/Feedback: Finalmente, o psicólogo deve escrever um relatório/Feedback sobre os resultados. Este documento incluirá dados tanto do profissional que avalia quanto da pessoa avaliada, bem como dados sobre os procedimentos aplicados durante a análise, os achados e as diretrizes para orientar a intervenção posterior.

## II. Que objetivos e características tem a avaliação psicológica?

O principal objetivo do diagnóstico psicológico é estabelecer um tratamento. Dependendo dos comportamentos e do problema apresentado pela pessoa, uma ou outra psicoterapia será aplicada para não errar na escolha, o terapeuta deve ser minucioso e realizar uma avaliação rigorosa dos pontos-chaves que cercam o paciente:

- Analisar as respostas cognitivas: a forma como a pessoa interpreta o seu ambiente e as situações que encontra. Estas são influenciadas por experiências e crenças passadas, conscientes ou não, de cada pessoa.
- Encontrar as respostas fisiológicas: elas constituem o conjunto de sintomas que podem aparecer visivelmente e fisicamente, mesmo que sua causa seja de origem psicológica.
- Determinar as respostas emocionais: os sentimentos que uma pessoa tem em uma situação. Esta é a emoção que ela sente em si mesmo e não a interpretação (resposta cognitiva).

## III. Métodos de avaliação psicológica

Como já mencionamos anteriormente, o diagnóstico de saúde mental é útil para determinar como proceder e evitar que o problema se agrave. Cada profissional escolhe como trabalhar e os procedimentos que melhor se adequam a cada caso. Assim, podemos encontrar diferentes tipos de métodos de avaliação psicológica.

Podemos encontrar diferentes tipos de diagnóstico psicológico que podem facilitar o processo. Dependendo de cada caso e da forma de atuação do psicoterapeuta, podemos realizar um ou outro:

- Entrevista de avaliação. Nesse tipo de procedimento, o terapeuta reúne informações sobre o paciente e os diferentes aspectos de sua vida.

Analisa o ambiente do paciente e as relações com sua família e amigos, com seu parceiro ou no trabalho, sua maneira de ver a vida e os possíveis fatores que influenciam sua situação atual.

Durante a entrevista, o terapeuta deve estar atento não apenas às respostas do paciente, mas também às suas reações por meio da comunicação não verbal. Isso pode fornecer tanto ou mais informações do que as palavras do entrevistado.

Podemos encontrar dois tipos de entrevista psicológica:

- 1) Entrevista estruturada: é baseada em uma série de perguntas que possuem uma seleção de respostas fechadas e determinadas.
  - 2) Entrevista não estruturada: utiliza perguntas abertas que facilitam a fala do indivíduo e ampliam as respostas.
- Testes psicométricos.

Esses testes podem se assemelhar a entrevistas, mas não são considerados entrevistas. É uma série de exercícios que determinam o comportamento de uma pessoa em uma situação específica. Mais do que no quadro de uma terapia, costumam ser usados em entrevistas de emprego para definir a capacidade do candidato em relação a um trabalho específico.

- Registros e observações. Esses são os dados que o terapeuta extrai da entrevista. Os registros são ferramentas que podem ser usadas para coletar informações e servir para preparar a intervenção subsequente na terapia.

## IV. Quando realizar uma avaliação psicológica?

Existem várias circunstâncias em que pode ser necessário realizar uma avaliação psicológica do paciente:

- Quando uma pessoa se sente triste sem motivo aparente.
- Se ela tiver mudanças repentinas de humor.
- Ao considerar algum tipo de terapia psicológica.
- Caso seja recomendado por um especialista em outra área, como um médico.

A intervenção na área da saúde mental exige um domínio profundo na detecção e abordagem de perturbações e problemas psicológicos para compreender os distúrbios que uma pessoa sofre e como ela interage com seu ambiente.

## V. O que é psicoterapia?

Quando falamos em psicoterapia nos referimos a uma forma de intervenção que busca melhorar a saúde do paciente. É um tratamento de

natureza psicológica que promove uma mudança de comportamento para alcançar um estado físico e mental mais completo e satisfatório.

Falta de autoestima, sentimentos de incompetência, depressão, ansiedade, estresse etc., são muitas as sensações que a pessoa que procura um psicoterapeuta profissional pode sentir. O objetivo é promover a mudança que o paciente precisa para se sentir melhor e poder enfrentar as situações que causam medo e rejeição. Através da psicoterapia, os medos são neutralizados e a mudança é favorecida. A ideia é que a pessoa obtenha as ferramentas necessárias para alcançar uma atitude positiva e maior motivação no seu dia a dia.

Os psicoterapeutas profissionais devem atender a alguns parâmetros para oferecer um serviço de qualidade:

- Ter empatia com o paciente e trabalhar com assertividade profissional.
- Deixar de lado preconceitos e rótulos.
- Manter uma atitude neutra.
- Respeite o princípio da confidencialidade.
- Não se deixar levar por impulsos; manter o autocontrole.
- Saber trabalhar em equipe com outros especialistas e com o ambiente familiar da pessoa.
- Dar confiança e estabelecer um vínculo com o paciente.
- Ter conhecimento dos critérios para aplicar os diagnósticos e tratamentos adequados.

Existem vários tipos de psicoterapias. A grande maioria é baseada em sessões privadas entre terapeuta e paciente. Alguns dos principais são os seguintes:

- Terapia Cognitiva: a terapia cognitiva é uma das mais utilizadas nos últimos tempos, criada por Aaron T. Beck. Este psicólogo argumentou que os pensamentos, emoções e comportamentos de uma pessoa estão inter-relacionados. A partir dessa terapia, são identificadas crenças irracionais que afetam o pensamento e o comportamento da pessoa.

A terapia cognitivo-comportamental busca modificar os pensamentos negativos para melhorar o estado emocional do paciente. Em todas as formas de TCC derivadas do modelo de Beck, o tratamento está baseado em uma formulação cognitiva: as crenças mal adaptativas, as estratégias comportamentais e a manutenção dos fatores que caracterizam um transtorno específico (Alford & Beck, 1997).

O tratamento é baseado na conceitualização, ou compreensão, de cada cliente

e de suas crenças subjacentes específicas e padrões de comportamento. Uma das crenças subjacentes negativas era “Eu sou um fracasso”, onde a pessoa se engajava em evitação emocional para que sua incompetência (percebida), ou falha, não ficasse aparente. Mas a evitação ironicamente reforça a crença de fracasso.

No princípio treinado como psicanalista, Beck lançou mão de inúmeras fontes quando desenvolveu essa forma de psicoterapia, incluindo os primeiros filósofos, como Epicteto, e teóricos como Karen Horney, Alfred Adler, George Kelly, Albert Ellis, Richard Lazarus, Albert Bandura e muitos outros.

O trabalho de Beck, por sua vez, foi ampliado por inúmeros pesquisadores e teóricos dos Estados Unidos e do exterior. O panorama histórico da área apresenta uma descrição rica de como se originaram e se desenvolveram as diferentes correntes da TCC (Arnkoff & Glass, 1992; Beck, 2005; Dobson & Dozois, 2009; Thoma et al., 2015).

Algumas formas de TCC compartilham características da terapia de Beck, mas suas formulações e ênfases no tratamento variam um tanto. Elas incluem a terapia racional-emotiva comportamental (Ellis, 1962), a terapia comportamental dialética (Linehan, 1993), a terapia de solução de problemas (D’Zurilla & Nezu, 2006), a terapia de aceitação e compromisso (Hayes et al., 1999), a terapia de exposição (Foa & Rothbaum, 1998), a terapia de processamento cognitivo (Resick & Schnicke, 1993), o sistema de psicoterapia de análise cognitivo-comportamental (McCullough, 1999), a ativação comportamental (Lewinsohn et al., 1980; Martell et al., 2001), a modificação cognitivo-comportamental (Meichenbaum, 1977) e outras.

A forma de TCC derivada do modelo de Beck frequentemente incorpora técnicas de todas essas e outras psicoterapias baseadas em evidências, dentro de uma estrutura cognitiva. Com o tempo, será útil aprender mais sobre outras intervenções baseadas em evidências, mas seria uma sobrecarga fazer isso em profundidade enquanto ainda está aprendendo TCC. Segundo o autor ele sugere:

que primeiro se domine os aspectos básicos da TCC e depois aprenda técnicas adicionais para implantar na estrutura de uma conceitualização cognitiva. A TCC tem sido adaptada a clientes com diferentes níveis de educação e renda, bem como a uma variedade de culturas e idades, desde crianças pequenas até adultos com idade mais avançada. É usada atualmente em hospitais e clínicas, escolas,

programas vocacionais e prisões, entre outros contextos. É utilizada nos formatos de grupo, casal e família.(Beck, 2022 pp.21-22.)

**Terapia Psicanalítica:** Desenvolvida pelo psicanalista Sigmund Freud, a terapia psicanalítica tenta descobrir quais experiências na vida de uma pessoa a afetam hoje. Nesse caso, a psicanálise se concentra nos conflitos inconscientes que o paciente tem por meio da interpretação de sonhos, atos falhos ou associação livre para expressar todas as suas ideias e emoções.

Para Baratto (2009), conflitos e experiências traumáticas começam a ser compreendidos a partir de fantasias inconscientes e realidades psicológicas internas, até o ponto em que é certo que a única realidade válida para o paciente e analista será a realidade psicológica.

Segundo Nunes (2009) descrito por Freud no capítulo VII da “interpretação dos sonhos” (1900):

“trecho que tem que ser deixado na obscuridade. [...] emaranhado de pensamentos oníricos que não se deixa desenredar, [...] ponto onde ele mergulha no desconhecido”. Observando então a importância dos sonhos para se fazer uma avaliação analisando-o, “assim, a fantasia tornar-se uma possibilidade de pôr fim à vivência, trazida pelo trauma, de ‘não ser’, de ‘não ter’ desejo.

De acordo com Roudinesco (1998, p.755), a primeira tópica freudiana foi concedida e proposta em 1900, quando Freud publicou “A interpretação dos sonhos”. É proposto que o aparelho psíquico é composto por três instâncias, lugares ou sistemas. São eles: o consciente, o pré-consciente e o inconsciente. Contudo, Quinodoz (2007, p.160) esclarece que quando Freud define esses lugares, essa “localização em diversas regiões psíquicas não tem nada a ver com a anatomia”.

É claro que existem outros entendimentos, como o conceito de pulsão e sua interpretação, que o próprio terapeuta terá que buscar para auxiliá-lo na avaliação e retroalimentação por meio da pesquisa e da leitura.

A Interpretação de sonhos e contação de histórias e interpretação de mitos e histórias; técnicas de expressão corporal; técnicas de expressão artística como pintura, escultura e modelagem; a aplicação de técnicas de projeção através do uso de uma caixa de areia, denominada sandplay, fazem parte da avaliação do psicólogo para finalmente dar um feedback ao seu cliente.

Não podemos deixar de sublinhar que Freud (2006) entendeu que a fantasia, como sonhos, amarguras, sintomas e lapsos de atos falhos, é uma produção do inconsciente e, portanto,

sua lógica de funcionamento não é determinada pela racionalidade ou pelo tempo cronológico. , mas não sujeito a qualquer ordem, convivendo com o passado, presente e futuro, que o sonho conecta como fio condutor do desejo.

Portanto, na psicologia, a conexão da experiência passada com a situação atual pode criar um “futuro” que está sempre a serviço do desejo e, assim, as imaginações são motivadas por frustrações impostas pelo cotidiano agindo como uma forma natural de aceitar e enfrentar suas frustrações.

No entanto, nem todas as pessoas têm a mesma capacidade de fantasiar. Freud (2006) aponta, por exemplo, que homens adultos têm vergonha de suas fantasias e têm grande dificuldade em revelá-las fora de uma situação terapêutica. Todas essas informações são necessárias para avaliação e feedback futuro.

**Gestalt terapia:** a Gestalt-terapia defende que cada pessoa é um todo feito de corpo, mente e alma. A partir daí, o objetivo é melhorar o autoconhecimento, a liberdade e o autogerenciamento no paciente. É uma terapia que pertence à Psicologia Humanista e que, mais do que tratar patologias, visa potencializar o potencial humano.

Lima (2002, p.24), citando Hector J. Fiorini (1982) “propõe uma classificação das psicoterapias em torno de três grandes grupos, que tomam em consideração as operações do psicoterapeuta, delimitando da seguinte maneira:

- Psicoterapia de apoio: tem por objetivo a atenuação ou supressão da ansiedade e de outros sintomas, a fim de retomar o equilíbrio homeostático anterior à crise. Pode ser estimulada a aquisição de novos comportamentos.
- Psicoterapia de esclarecimento: incluem-se os objetivos já mencionados e acrescentam-se: desenvolvimento de uma atitude de auto-observação e de um modo de compreender dificuldades diverso do senso comum, mais próximo do nível das motivações e dos conflitos, o que resulta em um universo de discurso mais complexos.
- Psicanálise e interpretação transferencial nas psicoterapias: o objetivo é a reestruturação, a mais ampla possível, da personalidade. Estratégia básica: desenvolvimento e elaboração sistemática da regressão transferencial. (LIMA Filho, p.24, 2002).

A Gestalt surge de teorias visuais e auditivas em um momento em que sentimentos,

emoções e qualquer outro conteúdo que vinha de dentro da pessoa e expressava sua personalidade mais profunda não eram levados em consideração. Basicamente, seus princípios psicológicos eram baseados em estímulos externos.

Segundo Perls (1977, p.21), “a gestalt-terapia procura levar à integração sem a urgência de suas emergências.” “Ela é “existencial” num sentido amplo, com o objetivo de ampliar o potencial humanos através do processo de integração”, e isso é feito “apoiando os interesses, desejos e necessidades genuínas do indivíduo”. (Perl, 1977, p.19). A psicologia da Gestalt vê a necessidade de retornar à percepção simples, à experiência imediata. Os indivíduos não percebem sensações isoladas que posteriormente o integramos em totalidades, dessa maneira temos uma sensação de totalidade.

A palavra Gestalt foi traduzida de muitas maneiras diferentes: configuração, forma, figura, entre outras. Talvez o mais aceito tenha sido o da “forma”, e daí o nome “teoria da forma”. A configuração, por outro lado, às vezes sugere uma composição de elementos, algo totalmente contrário à Gestalt, cuja ideia principal é a de totalidade. Por outro lado, a palavra figura tem a objeção de que leva a pensar em um campo muito limitado, enquanto a palavra forma é o sinônimo que mais se aproxima da palavra alemã Gestalt e expressaria seu significado como “a experiência tal como é dada ao observador de forma direta. Complementando essa ideia D’Acri(2007) em seu dicionário “Gestaltês” define:

Diante da dificuldade de tradução da palavra alemã “Gestalt” para as demais línguas, adota-se no vocabulário da Gestalt-terapia o termo no original. Fritz Perls (1977. P.19) escreveu: Gestalt é uma palavra alemã para a qual não há tradução equivalente em outra língua. Uma Gestalt é uma forma, uma configuração, o modo particular de organização das partes individuais que entram em uma composição. A premissa básica da psicologia da Gestalt é que a natureza humana é organizada em partes ou todos, que é vivenciada pelo indivíduo nestes termos, e que só pode ser entendida como uma função das partes ou todos dos quais é feita.

A insistência na definição é para deixar bem claro para o terapeuta o significado que esse termo traz embutido para o direcionamento da avaliação psicológica. É, no entanto, ao existencialismo que a psicoterapia da Gestalt deve insights novos e criativos sobre autoridade, experiência direta e participativa e a aplicação de

princípios psicoterapêuticos ao desenvolvimento pessoal do indivíduo.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, foram revistos os conceitos mais importantes relacionados com a avaliação psicológica, procurando estabelecer as diferenças e semelhanças entre eles.

Também foram estabelecidos e descritos alguns pontos mais importantes que permitiram delinear os diferentes modelos, métodos e técnicas de avaliação. As três abordagens de avaliação mais importantes foram examinadas com base em suas abordagens teóricas, metodológicas e aplicadas, procurando estabelecer suas semelhanças e diferenças com base nos objetivos da avaliação.

Por fim, foi apresentado um modelo para orientar a avaliação, como uma heurística, ou seja, investigadora, na qual aparecem variáveis ambientais (passado e presente), biológicas, pessoais (ou personalidade) e, claro, o(s) comportamento(s) alvo.

É de grande importância reconhecer qual é a nossa concepção porque pode de alguma forma ela pode influenciar a interpretação de qualquer avaliação ou diagnóstico que se venha ser feita. Se os seres humanos são avaliados e a avaliação será mediada pela subjetividade, e pela visão do ser humano em geral. Isto é que faz pensar que tudo é produto de intersubjetividade e, portanto, a avaliação e diagnóstico é uma forma particular de expressa essa intersubjetividade.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1]. BARATTO, G. **A descoberta do inconsciente e o percurso histórico de sua elaboração**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 29, n.1, p. 74-87, 2009.
- [2]. BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática** [recurso eletrônico] / Judith S. Beck; Porto Alegre: Artmed, 2022.
- [3]. D’ACRI, Gladys; Patricia Lima (Ticha), Sheila Orgler. **Dicionário de Gestalt-Terapia – “Gestaltês”**. Summus editorial, 2007.
- [4]. FREUD, S. “Gradiva” de Jensen e outros trabalhos (1906-1908). Rio de Janeiro: Imago, 2006.
- [5]. PERLS, Frederick S e outros. **Compilação e edição da obra original de John O. Stevens**. São Paulo, Summus, 1977.
- [6]. LIMA Filho, Alberto Pereira. **Gestalt e sonhos**. São Paulo, Summus, 2002.
- [7]. NUNES, T. R.; FERREIRA. R.W.G:PERES, W.G. **A suspeita em**

- Freud:** o estatuto da interpretação em psicanálise. *Psico*, Rio Grande do Sul, v. n.4, p. 443-448, 2009.
- [8]. QUINODOZ, J. **Ler Freud: guia de leitura da obra de S. Freud.** Porto Alegre: Artmed, 2007.
- [9]. ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário de psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar, 1998.